Comunicado/Manifesto

dos assistentes arciprestais da Pastoral da Juventude de Viseu
na Peregrinação Diocesana em Fátima, a 5 de outubro de 2016

[P. António Jorge, Diretor Diocesano]

Boa tarde a todos... o Papa Francisco, em Cracóvia, na Missa de envio da Jornada Mundial da Juventude (31 jul. 2016), disse aos jovens que a JMJ começava no "agora" e no "lugar" do regresso e dos ambientes a que os jovens estavam a ser enviados. Para apoiar este "aqui" e "agora" dos nossos jovens que foram e dos que não foram fisicamente à JMJ, estamos aqui representados o P. António Jorge Almeida, como diretor diocesano, e os seis atuais assistentes arciprestais da pastoral da juventude da diocese de Viseu, a saber: o P. João Luís Leão do arciprestado da Beira Alta, o P. Pedro Leitão do arciprestado de Besteiros; o P. Jorge Gomes do arciprestado do Dão, o P. Lindoval Silva do arciprestado de Lafões, o P. Adelino Ricardo do arciprestado de Viseu Rural; e o P. António Henrique do arciprestado de Viseu Urbano.

Como os outros setores da Pastoral aqui representados, também a atenção aos Jovens é um campo pastoral onde o Sínodo diocesano semeou alguns gérmens de renovação. Estamos aqui para partilhar este nosso comunicado em estilo de manifesto profético em favor de todos os jovens. Entregamo-lo a Nossa Senhora, para que possa vir a dar frutos. Por isso, passo a palavra ao P. Pedro Leitão que nos vai lembrar o essencial do que foi decidido nas assembleias sinodais:

[P. Pedro Leitão, assistente do Arciprestado de Besteiros]

Na linha da Igreja comunhão apontada pela **Lumen Gentium**:

- «a paróquia deve saber integrar a criatividade dos jovens e, sobretudo, promover uma maior participação deles nos órgãos de corresponsabilidade, através de dinâmicas de compromisso;
- haja um grupo de jovens, aberto a todos os jovens, inclusive ao seu já pertençam a algum Movimento, sem prejuízo da especificidade de cada grupo já existente;
- os animadores integrarão o Conselho Diocesano da Juventude; é urgente suscitar o compromisso e participação dos jovens no exercício de ministérios laicais;
- estejam representados no Conselho Pastoral Diocesano;
- que os jovens assumam a presença das paróquias na Internet».

Na linha da formação dos jovens, alimentada pela **Pastoral Profética**:

- uma articulação maior entre as pastoral profética, familiar, universitária, juvenil e vocacional, onde se inserem grupos e movimentos apostólicos, oferecendo aos jovens oportunidades de

encontro com a Palavra de Deus, que ilumine as suas escolhas de vida.

A **pastoral litúrgica** sugeriu uma articular a formação dos jovens com a participação na liturgia.

Na assembleia da ***Godium et Spes*** mandou-se

- promover o acompanhamento dos casais jovens na preparação para o Matrimónio e a sua integração dos casais apenas constituídos civilmente;
- promover ações de formação para os valores destinados também a jovens.

E tu que nos dizes, P. Jorge Gomes?

[P. Jorge Gomes, assistente do Arciprestado do Dão]

Lembro que o D. Ilídio sintetizou isto tudo muito bem nos parágrafos das suas Constituições Sinodais:

«A Pastoral da Juventude é um setor que deve merecer a maior atenção por parte dos responsáveis da Diocese e dos seus pastores. Para além do setor da formação integral das diversas idades e da Família no seu todo, a Pastoral da Juventude deve ter um cuidado particular, em ligação com o mesmo setor a nível nacional.

Como dizia o Papa João Paulo II – “o Papa dos jovens” – “Os jovens devem ser realmente agentes eficazes de missão e a Igreja tem de dedicar—lhes um cuidado pastoral apropriado” (*Ex. Apostólica pós-sinodal Ecclesia in Asia*, n. 47).

Nas conclusões do Sínodo, pede-se que “haja em cada Paróquia / Unidade Pastoral um grupo de jovens” e que sejam sempre representados nos órgãos de corresponsabilidade. Ao mesmo tempo, sugere-se que eles assumam a presença das Paróquias nas redes sociais.

Dado o número de jovens em cada Paróquia ser muito pequeno, sugiro que se organizem grupos de jovens – com atividades diversas – a nível mais alargado: Unidades Pastorais ou, mesmo, Arciprestal.

Importa cuidar, também, o acompanhamento dos jovens que estejam integrados em Movimentos ou noutros grupos. Que todos tenham uma participação paroquial e que a Paróquia se assuma como Mãe e Mestra da vida de todos os seus paroquianos, enquanto ali residentes.»

Passo a palavra ao P. Adelino para que ele partilhe connosco como poderíamos, com esta herança esperançosa, sonhar o virar de página na Pastoral da Juventude da nossa Diocese de Viseu:

[P. Adelino Ricardo, assistente do Arciprestado de Viseu rural]

Para virarmos a página da pastoral, a este respeito, não se trata de inventarmos tudo, nem de irmos à procura de líderes nem dinâmicas XPTO, pois não existem... Somos todos chamados, antes, a ser realistas:

Os jovens não são o futuro, mas o presente – é a convicção daqueles que sabem interpretar bem os grandes encontros mundiais de jovens, como Enzo Bianchi o fez em relação à JMJ, oferecendo-nos algumas indicações para que o que está escrito nas constituições sinodais seja possível, tais como:

- 1º** – Não tratar os jovens como se fossem todos iguais: não há «os jovens», mas cada um e cada uma deles a gritar por uma rede não virtual, mas real de relações humanas; para isso, os grupos não podem ficar comparados a “apeadeiros de estação” que não esperam quem vem porque também não enviam ninguém para a viagem da vida e da vocação;
- 2º** – A parte mais decepcionante é que os jovens não são «o futuro», mas parte ativa do presente, que lhes pertence tanto como a todos nós, precisando de condições para que cada um tenha a possibilidade de viver em dignidade, encontrando o espaço a que têm direito na Igreja e na sociedade;
- 3º** – A pastoral da juventude, como aliás tantas outras dimensões da pastoral, não é um desafio que espere só a uns quantos interessados em ocupar o tempo, mas requer de todos um esforço pela fraternidade intergeracional em tantos campos da pastoral onde vigoram certas fronteiras de exclusividade.

Passo a palavra ao P. António Henrique, que vai terminar:

[P. António Henrique, assistente do Arciprestado de Viseu Urbano]

Memória, esperança e coragem – foram as três palavras que o Papa Francisco deixou semeadas no campo da misericórdia, em Cracóvia. Certamente que o Espírito Santo as ligou ao tear do nosso Sínodo e à carta pastoral onde D. Ilídio Leandro lança a todos os desafios da **fidelidade, criatividade e comunhão**.

O Papa alertou os jovens para que não ficassem agarrados aos sofás. Francisco, faz-nos pensar que os sofás que existem não são só o de suas casas à frente das telas de computador ou de TV, nem os de condicionamentos sociais externos... mas também os “sofás” que são os grupismos e fechamentos em modos de caminhada virtuais que raramente levam a uma vocação de estilo diocesano. Todos os Movimentos, Associações e Obras tem muito a dar a cada jovem que neles faça caminho; estamos, porém, convictos de que sozinhos não lhe poderão dar tudo, porque é Cristo que é Tudo em todos (cf. 1 Cor 15, 28). A falta de respostas vocacionais denota mesmo uma falta de acompanhamento disponível a todos, assim

todos o queiram receber na comunhão da Igreja diocesana, sem fechamentos ou fugas como a que tentaram os dois jovens de Emaús (cf. Lc 24, 13ss).

O Papa indicou a todos os jovens – independentemente do grupo ou do movimento a que pertenciam – uma única insígnia: AS SAPATILHAS. Todos os jovens têm em casa sapatilhas, não é verdade?! E a todos indicou um único movimento: o da SAÍDA!

Há que dar corda às sapatilhas e perfilar os passos no caminho da Igreja que é só um: o que Jesus Cristo veio fundar e que constantemente acompanha com a sua misericórdia, assumindo todas os perfis carismáticos numa só identidade cristã.

Fica aqui o aviso para todos os que nas paróquias e arciprestados receberam a responsabilidade de acompanhar, mais de perto, os jovens: o primeiro acontecimento da pastoral da juventude diocesana deste ano pastoral 2016/2017 – numa tentativa de envolver todos em aventura de renovação, só possível dentro de uma perspetiva da eclesiologia de comunhão (=subsidiariedade eclesial) – será, se Deus quiser:

**Encerramento do Ano da Misericórdia
no sábado, dia 19 de novembro de 2016,**

Véspera litúrgica da Solenidade de Cristo Rei,
nos espaços Igreja da Misericórdia e Catedral.

Estão, desde já, convidados todos os jovens da diocese que foram a Cracóvia e os que não foram também, para uma passagem de testemunho que se considera fundamental e importante.

É a estafeta de Cristo.
Pode ser menos que isto?!
Dá corda às sapatilhas!
Bora lá!!